FICHA TÉCNICA

Partida - parque de campismo de Idanha
Chegada - Idanha-a-Velha
Âmbito - desportivo, cultural, ambiental e paisagístico
Tipo de percurso - de pequena rota, por caminhos rurais e tradicionais
Extensão - 8,5 km (17 km ida e volta)
Duração - 2,5 horas
Nível de dificuldade - baixo
Desníveis - pouco significativos
Época aconselhada - todo o ano

Ligações - GR12-E7 "Rota de Idanha" e GR22 "Rota das Aldeias Históricas".

O PR 2 "Rota da Egitânea" é um percurso pedestre de pequena rota marcado, nos dois sentidos, segundo as normas da Federação de Campismo e Montanhismo de Portugal.
As marcas com tinta amarela e vermelha são as seguintes:

CUIDADOS ESPECIAIS
e normas de conduta

- Seguir somente pelos trilhos sinalizados;
- Cuidado com o gado. Embora manso não gosta da aproximação de estranhos às suas crias;
- Evitar barulhos e atitudes que perturbem a paz do local;
- Observar a fauna à distância preferencialmente com binóculos;
- Não danificar a flora;
- Não abandonar o lixo, levando-o até um local onde haja serviço de recolha;
- Fechar as cancelas e portelos;
- Respeitar a propriedade privada;
- Não fazer lume;
- Não colher amostras de plantas ou rochas;
- Ser afável com os habitantes locais, esclarecendo quanto à actividade em curso e às marcas do PR

Existem cercas de gado com fitas electrificadas de baixissima tensão pelo que o atravessamento terá que se fazer pelos passadiços em escadote ou pelas portadas mas, neste caso, o manuseamento terá que se fazer através dos punhos isolados.

Dados de interesse

Idanha-a-Nova	
Câmara Municipal	277200570
Centro Cultural Raiano	277202900
Posto de Turismo	277201023
GNR	277202129
Bombeiros	277202456
Parque de Campismo	277202793
Idanha-a-Velha	
Posto de Turismo	277914280
Junta de Freguesia	277914263
Monsanto	
Posto de Turismo	277314642
Junta de Turismo de Monfortinho	277434223

Para informações de alojamento ou restauração no concelho, contactar os postos de turismo indicados ao lado.

www.cm-idanhanova.pt

Emergência:
SOS - 112
SOS Floresta - 117

A actualização e implantação deste PR foi feito, em 2005, por NaturVeredas para a Câmara Municipal da Idanha-a-Nova

Design gráfico : Luís Santos; Textos: CM Idanha-a-Nova/ Naturveredas, Lda; Fotos : Naturveredas, Lda; tiragem: 2000 Exemplares

Entidade Promotora:

Câmara Municipal de Idanha-a-Nova

Apoios:

Centro Municipal Cultura e Desenvolvimento

Junta de Turismo Monfortinho

Promotor inicial deste percurso

CIMO

Financiamento:

Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional INTERREG IIIA

Portugal-Espanha Cooperação Transfronteiriça INTERREG III A

INTERREG III A Cooperación Transfronteriza España-Portugal

Percurso pedestre registado e homologado pela:

Federação de Campismo e Montanhismo de Portugal FCMP

EW ERA FERP
FÉDÉRATION EUROPÉENNE DE LA RANDONNÉE PÉDESTRE

PR 2

"Rota da Egitânea"

Percursos Pedestres de Idanha-a-Nova

PR 2

"Rota da Egitânea"

Percursos Pedestres de Idanha-a-Nova

Descrição do Percurso

Este percurso pedestre inicia-se no parque de campismo de Idanha seguindo para norte ao longo de uma vedação que delimita a barragem.

Depois de atravessar a ribeira das Fragas por um passadiço de madeira, atravessa de seguida um muro por um outro passadiço, este em escadote e, subindo entre azinheiras, atinge um ponto alto onde existem umas ruínas.

Inicia-se suave descida em direcção à margem da barragem. Antes de ali chegar, junto a um poço com uma velha nora, toma-se o caminho da direita que conduz directamente até Idanha-a-Velha, por entre cercas onde pastam pachorrentas manadas de bovinos.

Termina junto da escola primária.

O regresso faz-se pelo mesmo caminho pelo que, para a ida e volta, temos que contar com 17 km.

Este PR pode servir como variante ao GR12-E7 "Rota de Idanha".

Pereira brava (*Pyrus bourgaeana*)

REPRODUÇÃO INTERDITA

Idanha-a-Velha, pequena aldeia do concelho de Idanha-a-Nova, de casario granitico e ambiente pitoresco pelo notável conjunto de ruínas que conserva, ocupa um lugar de realce no contexto das estações arqueológicas do País.

Ergue-se num espaço onde outrora existiu uma cidade de fundação romana (séc. I a. C.), chamada *Civitas Igaeditanorum* tendo sido, mais tarde, municipio romano.

Uma inscrição datada do ano 16 A C. onde consta que Quintus Lallius, cidadão de *Emerita Agusta* (Mérida) deu de boa vontade um relógio de sol aos Igeditanos, testemunha a existência do núcleo urbano nesse momento cronológico.

Em 105 a povoação aparece referida numa inscrição da monumental ponte de Alcântara - importante obra de engenharia romana - como um dos municípios que contribuíram para a sua construção.

Diversos vestígios evidenciam, ainda hoje, essa permanência civilizacional: a ponte, de quatro vãos, de origem romana, sobre o rio Ponsul; o podium de um templo dedicado à Deusa Vénus (?) no qual assenta a Torre dos Templários; os arcos das portas Norte e Sul e respectiva muralha; um conjunto excepcional de lápides funerárias e variado espólio disperso, especialmente de cerâmica.

Arrasada pelos Bárbaros invasores, por volta do séc. V, a povoação conheceu no periodo visigótico, sob o nome de Egitânea, momentos áureos de desenvolvimento, tendo sido sede de diocese desde 599 e centro de cunhagem de moeda em ouro (trientes). São testemunhos materiais desse periodo o Baptistério, ruínas anexas do palácio dos Bispos e a Catedral, esta com profundas alterações arquitectónicas posteriores. Os Árabes, em 713, arrasaram-na. Tomada por D. Afonso III. Rei de Leão, durante a reconquista, fazia já parte integrante do Condado Portucalense aquando da fundação de Portugal.

Mais tarde D. Afonso Henriques entregou-a aos Templários. Em 1229 D. Sancho II deu-lhe foral.

D. Dinis inclui-a na Ordem de Cristo - 1319; seguindo-se outras tentativas de repovoamento. D. Manuel I, em 1510 institui-lhe novo foral de que o pelourinho ainda é testemunho.

Em 1762 figurava como vila na comarca de Casteto Branco; em 1881 ficava anexa a Idanha-a-Nova; em 1821 tornava-se sede de um pequeno concelho, extinto em 1836.

Intencionalmente, e ao longo dos séculos, pretendeu-se reorganizar todo o espaço urbano, revitalizando-o no dominio social, económico, politico e cultural. Porém o seu percurso histórico, de desertificação, estava traçado.

Mantendo um recorte arquitectónico caracteristico das aldeias da Beira Baixã. o fenómeno da emigração tem marcado profundamente o quadro populacional do aglomerado. A actividade agrícola e pecuária, de sobrevivência, preenche a principal ocupação destas gentes beirãs.

... *A. Côrte-Real*